



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

13 DE NOVEMBRO DE 1975

IMPROVISO DURANTE ALMOÇO NA
COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁ-
RIA, EM LANGUIRU, ESTRELA, RS.

Creio que hoje aqui fui um pouco traído pelo discurso escrito, que acabo de ouvir. Não era meu objetivo, não vim preparado para lhes fazer um discurso, mas agora tenho de lhes dizer alguma coisa, não desejo decepcioná-los, ficando calado.

Meses atrás, quando me fizeram o convite para comparecer hoje aqui, confesso que tive sérias dúvidas se deveria aceitar o convite. Não é fácil para o Presidente da República deslocar-se por esse país afora e atender a todos os convites que recebe. São inúmeros, e o Presidente precisa também trabalhar... Por outro lado, esta região é para mim e para minha mulher fonte de lembranças e recordações muito gratas, que nos tocam a fundo o coração e provocam às vezes um excesso de emotividade, pelo que não gosto de passar. Realmente aqui viveram nossos antepassados e foi aqui que muitas vezes, a pé, em carreta ou no dorso de um cavalo, passei períodos agradáveis de férias, no convívio de meus tios, meus primos e minha avó. Entretanto, achei por fim que devia vir. E afora essa recordação do passado, minha vinda foi motivada pela importância que atribuo a esta cooperativa.

Não apenas pela significação econômica do vulto de seus negócios, mas pelo exemplo que fornece,

dá às demais, pela sua organização, sua direção, sua persistência, pelo combate que vem travando há 20 anos, em que nas diferentes refregas em que se empenhou, sempre saiu vitoriosa, o que lhe permitiu atingir o alto nível em que hoje se encontra.

É propósito do Governo, não só do meu, mas de todos os que me antecederam, dar o máximo de desenvolvimento ao cooperativismo. Acreditamos nessa forma de união que pode proporcionar os melhores resultados, seja no que se refere à produção em si, seja na comercialização e no consumo, com uma interferência altamente proveitosa no setor de crédito, através do Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Aqui esta organização ainda mais importante é pelo regime fundiário, que através do tempo aqui se estabeleceu, o minifúndio. Saber tirar desse minifúndio um rendimento capaz de sustentar uma família, assegurar a esse minifúndio a necessária produtividade, mediante a utilização da melhor técnica, é um problema sem dúvida muito difícil, sobretudo numa área que pelas suas características, não comporta maior utilização da mecanização, pelo acidentado de seus terrenos. Então, tem aí a cooperativa um vastíssimo campo de trabalho: utilizando a excelente mão-de-obra de que é dotado, os descendentes dos colonos que aqui se estabeleceram, realmente fazem com que os minifúndios, apesar de tudo, progridam e o povo que aqui reside tenha um padrão de vida melhor do que tiveram os seus antepassados.

Sei que a cooperativa está realizando isto e os meus votos são para que prossiga e alcance cada vez melhores êxitos.

Por fim, eu desejo fazer uma referência ao pedido que me fizeram e que se relaciona com a estrada que se pretende vincular ao sistema rodoviário da região, a pretexto, principalmente, de utilização de um terminal rodo-hidro-ferroviário. Devo confessar que essa estrada não se enquadra no quadro nacional. Ela não está vinculada ao programa nacional de rodovias, mas não quero decepcioná-los de todo. Acho que alguma coisa se pode fazer, se realmente o nosso governador estiver de acordo em fazer comigo uma barganha: O Governo Federal não pode asfaltar esta estrada, mas o Estado pode. E nós, de maneira indireta, podemos compensar o Estado pelo dispêndio que terá com a obra.